



Monitorização do Plano de Melhoria

2022/2024

janeiro de 2024

INTRODUÇÃO

A presente monitorização intercalar visa assinalar o percurso efetuado, deixando patente as ações que ainda não foram concretizadas. Desta forma os órgãos de gestão podem adotar procedimento que conduzam à sua implementação.

Esta monitorização do Plano de Melhoria, partilhado e colaborativo na sua conceção, pretende que os seus desígnios sejam comungados por todos os agentes educativos, abraçados por toda a comunidade escolar e sejam fator de aprofundamento do sentimento de pertença e de identidade, por parte de todos os que intervêm na ação educativa do AESM.

I - METODOLOGIA

O Plano de Melhoria aqui apresentado inclui um conjunto de ações de melhoria e de estratégias de operacionalização, enquadradas nos domínios do quadro de referência da Avaliação Externa (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados).

O grupo de medidas a implementar é o resultado do processo de reflexão, no seio dos grupos de recrutamento e nos diferentes órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Após a divulgação dos resultados da Equipa de Autoavaliação (EAA), os agentes educativos envolveram-se na análise dos aspetos a melhorar e na elaboração de propostas. Estas foram objeto de análise por parte do Conselho Pedagógico (CP) e finalmente no Conselho Geral (CG), que culminaria com o documento aqui presente.

A cada uma das ações correspondem responsabilidades de coordenação e de implementação, claramente identificados, bem como a momentos específicos de aplicação do Plano de Melhoria.

Procurar-se-á medir o grau de cumprimento das metas definidas, através de práticas e instrumentos de monitorização e avaliação diversificados, com o envolvimento dos diferentes agentes educativos do AESM. Para tal

utilizamos a nomenclatura Não Concretizado (NC), Concretizado (C) e Superado (S). Em termos quantitativos consideramos que um objetivo não foi concretizado quando ainda não é prática comum ou a mesma ainda não é consolidada. Em termos de Superação, consideramos que ocorre quando os objetivos propostos foram amplamente atingidos, consolidados e superados.

II - METODOLOGIA

DOMÍNIO E SUBDOMÍNIOS

Autoavaliação | Autoavaliação e Melhoria

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Consolidação de uma cultura avaliativa articulada e integrada para o Agrupamento, em ordem à melhoria contínua dos processos educativos e das práticas profissionais.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- A amplitude e a diversidade de informações recolhidas no processo de autoavaliação, bem como o tratamento estatístico efetuado aos dados, nem sempre reverteram em conhecimento relevante sobre os processos de ensino e de aprendizagem.
- O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação encontra-se ainda pouco articulado com outras iniciativas de avaliação interna desencadeadas pelos diretores de turma, pelos conselhos de turma, pelo CP e pelos coordenadores de projetos.

AÇÕES DE MELHORIA

- Incremento da visibilidade e partilha do trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação.
- Harmonização de documentos de registo e da operacionalização da Autoavaliação

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO / ATIVIDADES A REALIZAR	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS	NC	C	S
1. Apresentação pública do plano de ação da Equipa de autoavaliação (dar a conhecer processos e meios de recolha de	Início de ano letivo	Apresentação do plano de ação da Comissão			X

<p>dados e respetivo tratamento)</p> <p>2. Divulgação do plano de ação numa brochura</p> <p>3. Diversificação dos elementos da equipa de autoavaliação com abrangência de um maior número de agentes educativos, assumindo esta autonomia para se reorganizar em equipas intermédias que, em articulação, procederão à recolha e tratamento de dados, de acordo com os objetivos e necessidades.</p> <p>4. Criação de um conjunto de documentos uniformes para recolha de dados e uniformização de procedimentos.</p>	Início de ano letivo	Existência da brochura			X
	Início de ano letivo	Apresentação dos elementos da equipa de Autoavaliação à comunidade escolar e da sua organização interna			X
	Até ao final de 2023/2024	Existência de modelos uniformes para a recolha dos dados necessários			X

COORDENAÇÃO DA AÇÃO	ORGÃOS/AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
Coordenador da equipa de Autoavaliação do Agrupamento	Direção do Agrupamento; EAA; CP; Representantes dos encarregados de educação, pessoal não docente, alunos e comunidade

DOMÍNIO E SUBDOMÍNIOS

Liderança e Gestão | Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Promoção de metodologias ativas em sala de aula e desmaterialização do manual escolar do aluno (adoção de manuais digitais).
Implementação de Plano Tecnológico no Agrupamento.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- As implementações de metodologias ativas de aprendizagem, em contexto de sala, encontram-se circunscritas a iniciativas individuais, carecendo de generalização, de modo a criar melhores oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.
- A introdução e utilização de tecnologia, em contexto de sala de aula, ainda é realizada de forma residual.
- A implementação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE) pressupõe, entre outros fatores, a capacitação dos docentes e dos alunos.

AÇÕES DE MELHORIA

- Adoção generalizada de metodologias ativas que promovam a diferenciação pedagógica.
- Formação, em capacitação digital, dos docentes.
- Formação, em capacitação digital a alunos, encarregados de educação e pessoal não docente.

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO / ATIVIDADES A REALIZAR	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS	NC	C	S
1. Seleção/Adoção/Criação de manuais digitais nas várias disciplinas, nos vários anos, que ofereçam atividades que promovam a implementação de metodologias ativas.	Ao longo de cada ano letivo	Registos do número e anos de escolaridade que integram o projeto dos manuais digitais (análise			X

		das atas de conselhos de grupos disciplinares)		
2. Promoção de oficinas de capacitação de nível 1, 2 e 3 (em articulação com o CEFAE Sebastião da Gama).	Ao longo de cada ano letivo	Registos das formações realizadas pelos docentes (registo do Centro de Formação Sebastião da Gama)		X
3. Inclusão (na planificação) de um espaço de sugestão/recomendação de metodologias ativas, com recurso a ambientes de aprendizagem híbrida.	Momentos de planificação		X	
4. Utilização da plataforma <i>teams</i> como meio de comunicação institucional do Agrupamento (entre serviços, docentes, alunos e encarregados de educação).	Ao longo de cada ano letivo	Registos das estratégias elencadas (análise das planificações)		X
5. Capacitação dos alunos em competências digitais, integrada na prática letiva das diversas disciplinas.	Ao longo de cada ano letivo	Análise estatística da base de dados da plataforma <i>teams</i> Registos das estratégias elencadas (análise das planificações)	X	

COORDENAÇÃO DA AÇÃO	ORGÃOS/AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
Conselho Pedagógico	Direção, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Conselhos de Grupos/Áreas Disciplinares, Departamentos Curriculares, CP

DOMÍNIO E SUBDOMÍNIOS

Prestação do Serviço Educativo | Planeamento e articulação

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Aprofundamento das práticas de articulação curricular horizontal e vertical, de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares, numa gestão integrada do currículo.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- As práticas de articulação curricular a nível de ano escolaridade e entre anos e ciclos de educação e ensino requerem maior consolidação, de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares e conferir, assim, mais sentido e significado à aprendizagem, com efeitos não só na melhoria dos resultados escolares como na sua qualidade.
- A construção e planificação do currículo na educação pré-escolar carece de aprofundamento no que respeita à sua abrangência, tendo por base o previsto nas orientações curriculares para a educação pré-escolar e nos documentos de operacionalização, emanados pelo Ministério da Educação e Ciência.

AÇÕES DE MELHORIA

- Promoção de ações concretas e sistemáticas de articulação interciclos
- Promoção de ações concretas e sistemáticas de articulação horizontal/transversal.

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO / ATIVIDADES A REALIZAR	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS	NC	C	S
<p>1. Promoção de ações de articulação interciclos, a serem planejadas e registradas em documento próprio, por grupos de docentes da mesma área ou áreas afins (reuniões interciclos para articulação vertical).</p> <p>2. Preenchimento de um documento (“Articulação Curricular Vertical”) com a explicitação das articulações interciclos definidas, resultado das decisões tomadas nas reuniões referidas no número anterior. (Este documento dinâmico e a atualizar sempre que se justifique, constituir-se-á como registo da articulação vertical a considerar aquando da planificação em sede dos grupos disciplinares).</p> <p>3. Aumento do número de projetos/atividades que visem a articulação entre ciclos de escolaridade, sobretudo entre o pré-escolar e o 1º ciclo, envolvendo os docentes desses ciclos na sua planificação conjunta e divulgação/partilha de resultados.</p> <p>4. Preenchimento de um documento (“Articulação Curricular de Ano”) com a explicitação das articulações curriculares horizontais realizadas por ano de escolaridade, nos diferentes Conselhos de Turma. (Este documento dinâmico e a atualizar a cada ano letivo, constituir-se-á como registo de boas práticas de articulação curricular horizontal, com exemplos passíveis de serem reproduzidos ou adaptados.)</p>	<p>Início e final de ano letivo</p> <p>Início e final de ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Final de cada ano letivo</p>	<p>Registos de ações de articulação vertical (análise das atas dos conselhos de articulação interciclos)</p> <p>Registos de ações de articulação vertical (análise do documento “Articulação curricular vertical”)</p> <p>Número de projetos/atividades incluídos nas planificações e no PAA</p> <p>Registos de ações de articulação horizontal (análise do documento “Articulação Curricular de Ano”)</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p></p> <p></p>	<p></p> <p></p> <p>X</p> <p>X</p>	<p></p> <p></p> <p></p> <p></p>

COORDENAÇÃO DA AÇÃO	ORGÃOS/AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
Conselho Pedagógico	Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Conselhos de Grupos/Áreas Disciplinares, Conselhos de Departamentos Curriculares, Conselhos de Diretores de Turma, Associações de Pais, CP

DOMÍNIO E SUBDOMÍNIOS

Prestação do Serviço Educativo | Práticas de ensino

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Promoção de respostas e contextos facilitadores do desenvolvimento da diferenciação pedagógica em sala de aula, criando melhores oportunidades de aprendizagem aos alunos.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- As práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de atividades/aula encontram-se circunscritas a iniciativas individuais, carecendo de generalização, de modo a criar melhores oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

AÇÕES DE MELHORIA

- Adoção generalizada de materiais e estratégias que promovam a diferenciação pedagógica.
- Formação específica em diferenciação pedagógica.

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO / ATIVIDADES A REALIZAR	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS	NC	C	S
1. Seleção/Adoção/Criação de materiais educativos (manuais, fichas de trabalho; material audiovisual, ...) nas várias disciplinas, que ofereçam atividades que promovam a diferenciação pedagógica.	Ao longo de cada ano letivo	Registos do número e tipo de materiais de diferenciação pedagógica (análise das atas de conselhos de grupos disciplinares)		X	
2. Otimização das medidas de promoção do sucesso escolar, em particular da coadjuvação pedagógica, já em aplicação nas situações de intervenção prioritária, criando condições	Ao longo de cada ano letivo	Registos das medidas implementadas e sua avaliação (análise das atas	X		

<p>facilitadoras para a aplicação das estratégias de diferenciação pedagógica.</p> <p>3. Inclusão (na planificação) de um espaço de sugestão/recomendação de estratégias de diferenciação pedagógica a implementar.</p> <p>4. Promoção de ações de formação na área da diferenciação pedagógica (em articulação com o CFAE Sebastião da Gama).</p>	<p>Momentos de planificação</p> <p>Início e/ou final de ano letivo e/ou interrupções letivas</p>	<p>de conselhos de docentes/turma)</p> <p>Registos das estratégias elencadas (análise das planificações)</p> <p>Existência de formação e grau de participação</p>	<p>X</p> <p>X</p>		
COORDENAÇÃO DA AÇÃO		ORGÃOS/AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO			
Conselho Pedagógico	Direção, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Conselhos de Grupos/Áreas Disciplinares, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico				

DOMÍNIO E SUBDOMÍNIOS

Resultados | Resultados Sociais

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Redução do número de ocorrências disciplinares, em todos os anos de escolaridade e consolidação do código de conduta pelos alunos, docentes, assistentes operacionais e técnicos e encarregados de educação.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Ocorrência de um número significativo de “saída de sala de aula”.
- Aumento das sinalizações, por parte do Agrupamento, de casos para a CPCJ.

AÇÕES DE MELHORIA

- Conhecimento e entendimento generalizado do código de conduta.
- Acompanhamento personalizado, pelo serviço de Mediação Social e pelo Serviço de Psicologia, dos alunos que revelam dificuldades de integração escolar ou social.

ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO / ATIVIDADES A REALIZAR	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO	INDICADORES DO GRAU DE CUMPRIMENTO DAS METAS DEFINIDAS	NC	C	S
1. Discussão, em todas as turmas, do código de conduta, com a colaboração dos diretores de turma/professores titulares de turma e assinatura do compromisso, por parte dos alunos e encarregados de educação.	Início de cada ano letivo	Registo do compromisso por parte dos alunos e encarregados de educação.			X
2. Registo de todas as ocorrências disciplinares em dossier próprio	Ao longo de cada ano letivo	Registos de ocorrências da direção			X

<p>(organizadas por turma/aluno) para atuação, de acordo com a legislação, em tempo útil.</p> <p>3. Realização de sessões presenciais e em grupo, pelo Serviço de Mediação Social e pelo Serviço de Psicologia.</p> <p>4. Acompanhamento próximo das famílias dos alunos que apresentam problemas familiares, por parte do serviço de Mediação Social, encaminhando e integrando diferentes serviços escolares e sociais.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Registos das sessões</p> <p>Registo das sessões realizadas individualmente</p>			<p>X</p> <p>X</p>
COORDENAÇÃO DA AÇÃO		ORGÃOS/AGENTES ENVOLVIDOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO			
Direção	Direção, Conselhos de Docentes, Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico, Serviço de Mediação Social e Serviço de Psicologia				

Autoavaliação | Autoavaliação e Melhoria

Ações concretas de melhoria	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
	2023/2024											
1. Incremento da visibilidade e partilha do trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação.												
2. Harmonização de documentos de registo e da operacionalização da Autoavaliação.												
3. Apresentação pública do plano de ação da Comissão de autoavaliação												
4. Brochura com o plano de ação da Comissão de autoavaliação												
5. Reestruturação e reorganização da Comissão de Autoavaliação												
6. Uniformização de documentos para recolha de dados												

Liderança e Gestão | Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento

Ações concretas de melhoria	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
	2022/2024											
1. Adoção generalizada de metodologias ativas que promovam a diferenciação pedagógica.												
2. Análise/reflexão sobre os contributos de cada grupo de recrutamento e definição de estratégias para o cumprimento das metas definidas												
3. Seleção/Adoção de manuais digitais nas várias disciplinas, nos vários anos, que ofereçam atividades que promovam a implementação de metodologias ativas.												
4. Promoção de oficinas de capacitação de nível 1, 2 e 3 (em articulação com o CEFAE Sebastião da Gama)												
5. Inclusão (na planificação) de um espaço de sugestão/recomendação de metodologias ativas, com recurso a ambientes de aprendizagem híbrida												

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS INTERCALARES

O plano de melhoria aqui apresentado tem um horizonte de aplicação de dois anos. Considerando os ciclos de gestão e administração das escolas e os períodos de vigência normal dos documentos orientadores, espera-se que, no final do ano letivo 2023/2024, todo o plano de melhoria esteja em execução, sendo esta avaliação intermédia importante para aferir o seu grau de concretização.

O processo de implementação deste Plano tem aspetos complexos, exigentes e morosos. Como noutras circunstâncias, esta equipa está convicta que os profissionais do AESM darão a resposta apropriada para que os objetivos inscritos neste plano se concretizem. Este processo terá de ser desenvolvido mantendo a qualidade do serviço educativo do Agrupamento e prosseguindo a necessária modernização. Teremos de assumir o compromisso de não descurar o reconhecimento externo já atingido e a manutenção da qualidade que nos caracteriza.

Neste momento de avaliação/monitorização intermédia, a EAA propõe a implementação de algumas medidas, a saber: criação da figura do aluno/da aluna “Líder Digital” em todas as turmas; a divulgação de forma célere e mais eficaz do “Código de Etiqueta Digital” junto da comunidade escolar; a melhoria do espaço do Gabinete de Apoio ao Aluno; a criação de espaços/salas de trabalho para os professores; e, ao nível das práticas de avaliação, fomentar e incentivar o uso da avaliação digital para minimizar o impacto que acontece aquando da realização das provas de aferição e das provas final de ciclo em formato digital.

O sucesso deste Plano de Melhoria estará intimamente relacionado com o grau de envolvimento, de participação e de responsabilização individual, bem como das dinâmicas coletivas que daí florescerem. Sendo um desafio coletivo, nenhum agente educativo poderá isentar-se de contribuir para que o AESM prossiga o seu trajeto rumo à excelência.